



ESTIMATIVA DOS DANOS CAUSADOS POR *Euschistus heros* (FABR, 1794) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE) NA CULTURA DO GIRASSOL¹

Rafael Tissot Frota², Régis Sivori Silva dos Santos³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Atualmente o girassol (*Helianthus annuus L.*) tem sido apontado como uma importante alternativa de renda e de cultivo no sul do Brasil. Com a expansão deste cultivo, há necessidade de elucidar aspectos relativos a incidência de insetos-praga e seus danos. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivos elucidar a espécie de percevejo mais freqüente em cultivos de girassol na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e estimar seus danos nos estágios R6 e R8 desta cultura. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi realizado no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR) localizado no município de Augusto Pestana RS. Em uma parcela de 400m² (20m x 20m) foi semeada a cultivar Aguará 3. Após a floração foram instaladas, aleatoriamente, gaiolas de tule que cobriam individualmente cada capítulo, permanecendo até a colheita. Os capítulos foram infestados com *E. heros* nos níveis de 1, 2 e 4 insetos/planta mais uma testemunha (sem percevejos) no estágio R6 (fase final de florescimento) até o estágio R7 e do estágio R8 (enchimento de grão) até o R9. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não constatou-se diferenças significativas nos componentes de rendimento peso de 1000 aquênios, poder germinativo, teor de óleo e de proteína. O teste de tretrazolio indicou a alimentação dos percevejos nos aquênios. **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados obtidos constata-se que *E. heros* alimenta-se de aquênios de girassol sem conduto ocasionar efeitos negativos em componentes da produtividade desta oleaginosa com até 4 insetos/capítulo a partir do estágio R6. Tomando como ponto de referência o diâmetro de um capítulo de girassol, e sabendo que o mesmo pode ter uma variação no número de aquênios entre 300 e 2.500 por capítulo, o número de percevejos para acarretar perdas deve ser extremamente variável. Assim, parece que somente a partir de altas densidades populacionais de percevejos, associadas ao início do florescimento, possam influenciar o rendimento desta oleaginosa. Entretanto, acredita-se que com o aumento da área de cultivo do girassol na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, haja uma implicação em outros cultivos, tais como o da soja, uma vez que, pentatomídeos são referidos como pragas desta oleaginosa, e o girassol poderia servir como uma planta multiplicadora destes insetos. Apesar disto, outros estudos devem ser realizados, principalmente nos estágios iniciais do florescimento, quando parece que percevejos ocasionam algum efeito negativo em aquênios de girassol.

¹ Trabalho de conclusão do curso de Agronomia/UNIJUI

² Eng. Ag. Ex-Acadêmico do Curso de Agronomia/UNIJUI

³ Professor Doutor, Depto de Estudos Agrários/UNIJUI